

21/02/2025, 11h48

Senado está entre os cinco finalistas no Prêmio Conexão Inova 2025



Adobe Stock

1

48

Hoje é o último dia para fazer o nosso projeto vencer! O Senado está entre os cinco finalistas no Prêmio Conexão Inova 2025. A votação é muito simples, basta reagir ao post da [Oficina de Gestão Pública Sustentável: metodologia de elaboração de Plano de Logística Sustentável \(PLS\)](#). Vale tudo: curtir, comentar ou compartilhar. Mas atenção! Só vale a reação deixada no post feito pelo próprio Conexão.

Concorrência acirrada

Foram inscritas 768 propostas na premiação. O Senado Federal participou na Categoria Sustentabilidade Ambiental, Responsabilidade Social e Governança – ASG, que integra o reconhecimento ao lado de outras categorias voltadas para regulação, serviços públicos, gestão, comunicação, integridade e inovação.

A premiação acontecerá durante o evento Convergência: inovação pública, conexão humana, de 2 a 4 de junho de 2025, em Belo Horizonte. Foram selecionadas cinco iniciativas por categoria, e o Senado concorre com iniciativas do Tribunal de Contas da União (TCU), do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, do Instituto Fiocruz e da Prefeitura de Itanhaém (SP).

Sobre a Oficina

A oficina capacita agentes públicos e parlamentares para a organização, a implementação e o monitoramento de iniciativas sustentáveis e para a interiorização da Agenda 2030 da ONU. A ação prevê a elaboração de normativos, indicadores e diretrizes que orientam a institucionalização da sustentabilidade no setor público.

A oficina tem capacitado um número crescente de gestores públicos pelo Brasil, totalizando 1.396 servidores formados até 2024. Trata-se uma iniciativa conjunta do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB)/Programa Interlegis, da Diretoria-Geral, por meio do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas), e da Rede Nacional de Sustentabilidade no Legislativo — uma cooperação técnica entre o Senado, a Câmara dos Deputados e o TCU.

— Esse trabalho leva nossa experiência em sustentabilidade aos gestores públicos de todo o Brasil. Foram mais de 700 projetos inscritos nas categorias como regulação, serviços públicos, políticas públicas, gestão, comunicação, integridade, inovação e ESG. Nós chegamos até aqui! — comemora Danielle Abud, servidora do NCas e uma das professoras da oficina.

17/03/2025, 10h19 - ATUALIZADO EM 17/03/2025, 14h53

Dia da Conscientização das Mudanças Climáticas



Eventos climáticos extremos, como secas prolongadas, tempestades intensas, incêndios florestais e elevação do nível do mar, têm afetado milhões de pessoas ao redor do mundo, destruindo habitats, infraestrutura e, principalmente, colocando vidas humanas em risco. Para que as escolas promovam eventos e debates relacionados à proteção dos ecossistemas brasileiros, foi criado o Dia de Conscientização das Mudanças Climáticas em 16 de março, instituído pela [lei 12.533/2011](#).

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) atribui essas alterações nos padrões do clima global principalmente à atividade humana, como a queima de combustíveis fósseis, desmatamento, agricultura intensiva e outras práticas que liberam gases de efeito estufa na atmosfera, resultando em eventos climáticos extremos. Esse uso predatório dos recursos naturais e dos serviços vitais dos ecossistemas pode estar colocando em risco a manutenção da qualidade de vida para as gerações futuras.

Raquel Alves, servidora do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas), destaca que essa é uma data para refletirmos como nosso estilo de vida afeta o planeta.

— É preciso educar e mobilizar pessoas em todo o mundo a fim de que adotem medidas individuais e coletivas para reduzir a pegada de carbono e mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Isto pode incluir a redução do consumo de energia, o uso de transportes sustentáveis, o apoio a fontes de energia renovável, o plantio de árvores, a adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis, de fazer melhores escolhas de consumo, como reciclar mais, entre outras — detalha.

Senado Sustentável

A sustentabilidade ambiental é destaque na gestão do Senado. O Plano de Gestão de Logística Sustentável e o Programa de Gerenciamento de Resíduos (PGRS) são ferramentas estratégicas que norteiam as ações dentro da Casa. Segundo o NCas, 38,3% dos resíduos gerados aqui são destinados à reciclagem ou reaproveitamento, um índice significativamente superior à média nacional, que varia entre 3% e 5%. Além disso, devido ao PGRS, 100% da borra de café das copas é reutilizada por meio da compostagem, realizada no Viveiro do Senado.

O Senado também adota práticas de eficiência energética: a construção da usina fotovoltaica, além de contribuir para a preservação do meio ambiente e a diminuição de poluentes, economiza cerca de R\$ 200 mil na conta de luz. Todas essas ações são monitoradas por meio de relatórios públicos e periódicos que detalham os avanços e desafios enfrentados, trazendo transparência a todo o processo.

21/03/2025, 10h50

Senado apaga as luzes neste sábado (22) pela Hora do Planeta



1

30

Neste sábado (22), das 20h30 às 21h30, o Senado apagará as luzes da cúpula e do Anexo 1, participando de mais uma edição da Hora do Planeta.

Coordenado pela World Wide Fund for Nature (WWF), o movimento nasceu em 2007 em Sydney, na Austrália. No Brasil, a Hora do Planeta acontece desde 2009. Seu objetivo é conscientizar indivíduos, empresas e poder público sobre os desafios socioambientais da atualidade, como a emergência climática e a perda da biodiversidade.

— Ao participar do movimento, o Senado demonstra seu compromisso com a sustentabilidade e incentiva outras entidades e cidadãos a fazerem o mesmo — afirma Raquel Alves Oliveira, do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas).

Compromisso com a sustentabilidade

Ao longo do ano, o Senado dedica muito mais do que uma hora de luzes apagadas para contribuir com o meio ambiente. Seu [Plano de Gestão de Logística Sustentável \(PGLS\)](#), atualmente em sua quinta edição, estabelece os objetivos estratégicos do Senado para o biênio 2024-2025, no que tange às ações de sustentabilidade.

Em relação ao último biênio (2022-2023), o Senado cumpriu 83% das metas dentro do prazo, e apenas 2% deixaram de ser cumpridas. Estão em andamento ou foram prorrogadas 12% do total das metas. Entre as metas cumpridas, destacam-se:

- a implantação da usina fotovoltaica;
- o novo sistema de gerenciamento de resíduos sólidos, com três cores de lixeiras para o descarte correto do lixo;
- o [Guia de Paisagismo Sustentável](#).

— O Senado Federal tem demonstrado um notável compromisso com a sustentabilidade, o que foi recentemente reconhecido com a conquista do [Prêmio de Sustentabilidade](#). Como servidora atuante na área de Responsabilidade Social, sinto-me motivada a ser um agente de transformação fora da instituição, disseminando boas práticas de cuidado com o meio ambiente — Raquel se orgulha.

Saiba mais

- [Senado conquista primeiro lugar em prêmio de sustentabilidade](#)
- [Senado vence na 10ª edição do Prêmio A3P, do Ministério do Meio Ambiente](#)
- [Usina fotovoltaica economiza cerca de R\\$ 200 mil na conta de luz do Senado](#)
- [Senado se destaca em índices de governança e sustentabilidade do TCU](#)

28/03/2025, 16h50 - ATUALIZADO EM 28/03/2025, 17h15

Agências Reguladoras visitam Viveiro do Senado



Agência Senado/ Waldemir Barreto

3

51

Na tarde dessa quinta-feira (27), cerca de 35 diretores de agências reguladoras visitaram o Viveiro do Senado como parte da programação do I Encontro do Fórum de ESG das Agências Reguladoras. O encontro, que se estende até esta sexta (28), visa fortalecer rede de parcerias e capacitar os participantes em pautas na área de sustentabilidade, destacando o cenário atual e a realidade das Agências Reguladoras.

A visita ao Viveiro foi uma oportunidade para as agências conhecerem de perto as práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) implementadas pela Casa, que se tornou um exemplo no setor público. Humberto Mendes, gestor do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas), guiou os convidados em uma sequência de atividades teóricas e práticas, abordando a elaboração e a consolidação do espaço, que surgiu em 1998 como uma ação voltada para a sustentabilidade e que inicialmente contou com participação ativa de voluntários do Senado.

— Nos últimos três anos, após diálogos entre os comitês do Senado, passamos a ter consciência de que a interdisciplinaridade está presente no dia a dia das pessoas, não vivemos em caixinhas exclusivas. Dessa forma, começamos a buscar conexões entre as políticas existentes, trabalhando em uma forma transversal para executar as ações — afirmou.

Humberto também destacou iniciativas importantes relacionadas a igualdade de gênero, raça e acessibilidade, ressaltando que nos últimos anos a organização tem adotado uma abordagem interdisciplinar em suas ações.

Durante a visita, foi possível entender e conhecer de perto o funcionamento da produção de mudas, trilha acessível, práticas de compostagem e triagem de resíduos, exemplificando o trabalho em economia circular e a colaboração interna do corpo do Senado.

— A troca de experiência entre as agências é muito importante, mas a troca de informações e vivências entre os diferentes setores da sociedade é fundamental, porque são realidades diferentes e a oportunidade de aprendizado e de identificação de boas práticas otimiza o potencial de parcerias e possíveis acordos de cooperação — observa Henrique Paiva, representante da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A presença das agências reguladoras no Viveiro do Senado não apenas reforçou o papel da Casa como referência em políticas de sustentabilidade, mas também destacou a importância do engajamento coletivo para o sucesso das iniciativas. O momento foi uma grande oportunidade para aproximar instituições e fortalecer a pauta ESG entre o setor público.

08/04/2025, 09h30 - ATUALIZADO EM 09/04/2025, 15h59

Exposição de ilustrações botânicas une arte e consciência ambiental



Parte das cores, formas e texturas únicas da riqueza natural brasileira floresce de 9 a 25 de abril no Senado com a exposição *Brasil Aflora: A Arte da Ilustração Botânica*. A inauguração ocorre nesta quarta-feira (9), às 14h, na Senado Galeria.

A mostra traz desenhos de 17 espécies da flora brasileira, em impressões que vão do chão ao teto, para que os detalhes possam ser apreciados. As imagens foram cedidas ao Senado por artistas do Centro de Ilustração Botânica do Paraná (CIBP).

— É uma honra ver o Senado acolher a exposição Brasil Aflora, que celebra a riqueza natural do Brasil por meio da arte. Valorizar essa expressão artística reforça também o compromisso do Senado com a sustentabilidade — afirma Juliana Borges, coordenadora-geral da Secretaria de Relações Públicas (SRP).

A parceria entre Senado e CIBP resultou em mais dois produtos, que também exibem as ilustrações botânicas: a agenda institucional e o calendário de mesa 2025. Esses dois itens, anualmente desenvolvidos na SRP por meio da Coordenação de Divulgação (Codiv), reforçam a temática da consciência ambiental ao longo deste ano.

— O projeto da exposição previu tipografia e paleta de cores alinhadas ao design da agenda institucional. Juntamente a cada ilustração, haverá legenda com explicações sobre a espécie botânica retratada. Além disso, os visitantes poderão levar marcadores de página com as ilustrações exibidas na exposição — adianta Thomas Jefferson Gonçalves, coordenador da Codiv.

Para o diretor do CIBP, Alessandro Cândido, a parceria com o Senado é uma oportunidade de promover a consciência mais sensível, atenta e sustentável em relação à natureza. Ele destaca também o poder que a ilustração botânica de despertar o interesse das pessoas pelas plantas.

— Muitas vezes é o traço do ilustrador que cativa primeiro o olhar, que instiga a curiosidade e convida à contemplação, como algo mágico. Ao destacar detalhes, proporções, texturas e cores com tanto cuidado, o artista consegue traduzir a beleza e a complexidade das plantas de um jeito que toca o público de forma profunda. É esse encantamento que abre portas para o conhecimento, para a valorização das espécies e para a preservação dos biomas — destaca.

Responsabilidade Social

O Senado vem ganhando destaque por práticas em prol do equilíbrio ambiental, como a coleta seletiva de resíduos sólidos, compostagem de lixo orgânico,

geração de energia solar por usina fotovoltaica, incentivo ao uso de veículos elétricos, entre outras. As iniciativas fazem parte do [Plano de Gestão de Logística Sustentável](#) da Casa, que estabelece as metas de práticas sustentáveis.

— Essas iniciativas estão alinhadas à política ambiental que a Casa aprova em sua [Carta de Compromissos](#). Elas claramente reduzem o impacto ambiental direto da instituição, economizando recursos públicos a longo prazo, e servem como modelo prático para outros órgãos governamentais e para a sociedade — afirma Humberto Formiga, gestor do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas).

23/04/2025, 13h30 - ATUALIZADO EM 25/04/2025, 11h30

Selo A3P reforça compromisso em sustentabilidade e inclusão no Senado



Relações Públicas

[1](#)

54

Mais uma vez o Senado é referência em sustentabilidade. No início deste mês, a Casa recebeu o Selo Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), do governo federal, pelo sexto ano consecutivo.

A certificação chega em um momento global de reflexão sobre a importância da preservação ambiental e os desafios da agenda climática. O gestor do Núcleo de

Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas), Humberto Mendes, comemora a conquista.

— Mais do que um reconhecimento, o selo simboliza o compromisso contínuo da instituição com a promoção de políticas públicas sustentáveis, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 — afirma.

O Selo A3P tem o objetivo de incentivar os órgãos públicos a implementarem práticas de sustentabilidade. Aqui na Casa, o trabalho do NCas inclui práticas que integram responsabilidade ambiental e inclusão social, explica o gestor.

— Entre as ações de destaque do Senado no último ano estão a gestão eficiente dos resíduos sólidos e as obras de acessibilidade, como as trilhas acessíveis do Viveiro e o Caminho Feliz para pessoas com deficiência, além de campanhas voltadas à conscientização ambiental dos servidores e colaboradores da Casa — Humberto enumera.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), a adoção do selo A3P demonstra a preocupação do órgão participante em obter eficiência na atividade pública enquanto promove a preservação ambiental. Ao seguir as diretrizes estabelecidas pela agenda, o órgão público protege a natureza e, em consequência, consegue reduzir seus gastos.

Humberto afirma que todas as medidas adotadas no Senado estão integradas aos [Planos de Logística Sustentável](#) e [de Acessibilidade](#) e são monitoradas e avaliadas continuamente, reafirmando o compromisso da gestão com a redução de impactos ambientais e a inclusão.

13/05/2025, 15h30 - ATUALIZADO EM 13/05/2025, 16h44

Ncas apresenta iniciativas sustentáveis no Viveiro ao senador Fabiano Contarato



Relações Públicas

Senador Fabiano Contarato (PT-ES) em visita ao Viveiro do Senado, em 13 de maio de 2025¹

66

Nesta terça-feira (13), o presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA), senador Fabiano Contarato (PT-ES), esteve no Viveiro do Senado para conhecer algumas das iniciativas mais recentes da Casa relacionadas à responsabilidade socioambiental.

— Uma das formas que o parlamentar tem de exercer o próprio mandato é sair do gabinete para conhecer iniciativas a fim de divulgá-las, multiplicá-las e permitir que sejam replicadas. Eu sempre sonhei que seria um parlamentar capaz de enxergar e interagir com a população e conhecer o que pessoas diferentes fazem. Nesse sentido, é importante sair para conhecer iniciativas como as que o Senado vem implementando — explica.

O diretor-executivo de Gestão do Senado, Marcio Tancredi, acompanhou Contarato durante a visita e acredita que o senador é capaz de dar visibilidade às ações de responsabilidade social do Senado.

— Passamos aqui a multidimensão do Viveiro, ele é uma metassíntese do que queremos fazer na administração em relação a temas relacionados a sustentabilidade, equidade e inclusão social e serve também de exemplo para outros órgãos. Esta nossa iniciativa é simbólica, apesar de pequena. A visibilidade que o senador é capaz de dar ao Viveiro é grande e de muita valia — afirma.

Humberto Mendes, gestor do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (Ncas), detalha que a oportunidade da visita de Contarato ao Viveiro surgiu com o convite para que o senador integre a mesa de abertura da [5ª Conferência Nacional de Sustentabilidade no Legislativo](#), que acontece entre 27 e 28 de maio. Ele acredita que um dos aspectos mais importantes da visita foi a apresentação da compostagem de resíduos orgânicos da Casa.

— No Senado, 100% dos resíduos orgânicos produzidos vira substrato para os jardins. Quando um visitante se admira com os nossos jardins, ele não sabe que foi usado fertilizante produzido aqui mesmo — explica.

Viva o Viveiro!

O Viveiro do Senado foi inaugurado em 2008 com o objetivo inicial de produzir mudas destinadas ao paisagismo do Senado. Em seguida, foi implantado um projeto de germinação de plantas nativas do Cerrado para a recuperação de áreas degradadas. Com o [Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos \(PGRS\)](#), a conversão de resíduos orgânicos em fertilizante foi agregada ao Viveiro, consolidando um modelo de sustentabilidade.

Em 2024, no aniversário de 10 anos do Ncas, o Viveiro se tornou Sala Verde, uma parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) para promoção de ações de educação ambiental no Viveiro. Atualmente, entre suas principais funções do Viveiro estão:

- Desenvolvimento de agrofloresta demonstrativa
- Germinação de espécies vegetais, especialmente ornamentais, destinadas ao paisagismo das áreas verdes do Senado e à decoração dos gabinetes parlamentares
- Compostagem de resíduos orgânicos provenientes das copas do Senado
- Realização de atividades de educação ambiental voltadas a estudantes de todos os níveis, alinhadas ao Programa Selo Verde do MMA
- Intercâmbio técnico-científico com pesquisadores da área ambiental
- Apoio às ações parlamentares e administrativas relacionadas à responsabilidade social e à sustentabilidade ambiental

28/05/2025, 09h30 - ATUALIZADO EM 28/05/2025, 07h51

Conferência de Sustentabilidade destaca inovação, gestão pública e Agenda 2030



Rodrigo Viana/ RP

Mesa de abertura da V Conferência Nacional de Sustentabilidade no Legislativo, que ocorre nos dias 27 e 28 de maio de 2025, no Auditório Petrônio Portella do Senado Federal. [0](#)

39

Nessa terça-feira (27) e quarta-feira (28), a Casa sedia a V Conferência Nacional de Sustentabilidade no Legislativo. Organizada pela [Rede Legislativo Sustentável](#) (RLS), a conferência traz como tema *Sustentabilidade em Rede: inovação, perspectivas climáticas para gestão pública e Agenda 2030*.

O evento acontece no contexto em que o Brasil se prepara para sediar a COP 30 em Belém (PA) e a atuação do Legislativo na área da sustentabilidade se mostra ainda mais importante. Representantes de instituições legislativas devem debater desafios e soluções para um Legislativo mais sustentável, inovador e eficiente.

A diretora-geral da Casa, Ilana Trombka, participou da mesa de abertura e enfatizou a importância de ações integradas em responsabilidade ambiental e inclusão social para o alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

— Já está mais que comprovado que as questões sociais, ambientais e de inclusão caminham juntas e o Senado tem trabalhado nesse sentido de forma

pioneira. No ano passado, [ganhamos o Prêmio A3P](#), que reconhece ações e práticas sustentáveis no país — comentou.

Também participaram da mesa de abertura o senador Fabiano Contarato (PT-ES) e a senadora Damare Alves (Republicanos-DF).

Sistema de monitoramento

Entre os principais anúncios do evento, está o Sistema Integrado de Monitoramento e Planejamento para o Legislativo Sustentável (SIMPLS). O sistema monitora dados sobre resíduos, consumo de água e energia, acessibilidade, equidade e outros indicadores do Índice de Acompanhamento da Sustentabilidade na Administração Pública (IASA).

— Sem a orientação aos dados, as decisões administrativas ficam muito prejudicadas. Esta plataforma de planejamento e monitoramento traz ações de sustentabilidade ambiental e de responsabilidade social em todo o país, dentro do Poder Legislativo — explica Humberto Mendes, gestor do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (Ncas).

Rede de Sustentabilidade

Criada em 2018, a RLS reúne Senado, Câmara, Tribunal de Contas da União e instituições legislativas de todo o Brasil para impulsionar boas práticas sustentáveis no setor público. Atualmente, a Rede de Sustentabilidade conta com a participação de 73 instituições e está presente nas 27 unidades da federação.

Desde 2003, a Câmara dos Deputados conta com um serviço de sustentabilidade chamado EcoCâmara. O coordenador desse serviço, Luiz Braga, destaca que a Rede também é um espaço importante para compartilhar aprendizados sobre o tema.

— Hoje estamos presentes em diferentes estados. As Casas estão compartilhando e mostrando suas experiências e a Rede pode ajudar na gestão do conhecimento e no compartilhamento de bons resultados — destacou.

O secretário-geral adjunto de Administração do Tribunal de Contas da União (TCU), Frederico Júnior, também participou da abertura. Ele falou sobre a experiência do tribunal e afirmou que a cooperação da Rede de Sustentabilidade se fortalece continuamente para uma gestão pública sustentável.

— No TCU, temos uma agenda ESG fortíssima [sigla para ambiental, social e governança], tanto na parte de sustentabilidade ambiental quanto com uma política de acessibilidade, buscando eliminar, na medida do possível, todas as barreiras arquitetônicas e de comunicação no Tribunal — disse.

06/06/2025, 09h30 - ATUALIZADO EM 06/06/2025, 07h31

Projeção no Congresso reforça importância da temática ambiental

0

27

O Senado recebeu, nessa quinta-feira (5), projeção institucional em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente. As frases “Cuidar hoje para viver o amanhã”, “Equilíbrio futuro”, “Harmonia responsabilidade” e “Consciência preservação” se revezaram na fachada do prédio das 19h às 23h, intercaladas com fotos de paisagens naturais.

— O Senado reforça continuamente a importância de conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental. A abordagem dessa temática em eventos como o Fórum Parlamentar do Brics e o P20 evidencia o papel de destaque do Parlamento na promoção desse equilíbrio — afirma Raquel Mascarenhas, da Primeira-Secretaria, área que autoriza as projeções.

O gestor do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (Ncas), Humberto Mendes, celebra a iniciativa, ao mesmo tempo que aponta ações necessárias.

— Por um lado, há um simbolismo positivo ao ver o poder público visibilizar a pauta ambiental de forma tão marcante, o que pode inspirar reflexão e conscientização na sociedade sobre a urgência da causa. Por outro, a verdadeira homenagem residirá em avanços legislativos mais substantivos e na garantia de recursos para a proteção ecológica.

Humberto acredita que a grande temática atual em sustentabilidade ambiental reside no trabalho institucional compartilhado. Nesse sentido, ele aponta como exemplo positivo os resultados da [V Conferência de Sustentabilidade no Legislativo](#). Segundo ele, o evento foi estruturante e comprometido.

— O evento serviu como um promissor e potente canal para a troca de experiências, a discussão de estratégias tangíveis e a construção de sinergias entre os legislativos federal, estaduais, municipais e distrital.

O Senado já recebeu, por seis anos consecutivos, o Selo Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), do governo federal. Além disso, em abril deste ano, promoveu a exposição *Brasil Aflora: a arte da ilustração botânica*, que uniu consciência e arte como mais uma ferramenta para sensibilizar o Legislativo para a questão.

O Dia Mundial do Meio Ambiente

Celebrado em 5 de junho, foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972. O objetivo é chamar atenção de todas as esferas da população para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais, que são esgotáveis.

13/06/2025, 08h43 - ATUALIZADO EM 13/06/2025, 17h12

Senado é premiado na 5ª edição do Conexão Inova



Acervo Pessoal

O Senado conquistou o 5º Prêmio Conexão Inova, na categoria Ambiental, Social e Governança (ASG/ESG), com o projeto "Oficina de Gestão Pública Sustentável". A premiação destaca iniciativas inovadoras na gestão pública de todo o país.

Promovida pela rede Conexão Inovação Pública, a premiação reconhece e valoriza pessoas, organizações, comunidades, redes e laboratórios de inovação que realizam ações inovadoras no setor público brasileiro.

— Mais do que uma conquista institucional, o prêmio simboliza o impacto positivo que nossas ações têm na ponta, nas câmaras e assembleias legislativas espalhadas pelo país — comemora Mariana Barboza, coordenadora do Programa Interlegis e Relações Institucionais (Cointer).

A oficina "ESG e Agenda 2030 no Poder Legislativo" é promovida pelo Programa Interlegis em parceria com o Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas) e é realizada nos estados.

Danielle Abud, do NCas, explica que a parceria com o ILB/Interlegis proporcionou uma abordagem integrada e acessível para a elaboração de [Plano de Gestão de Logística Sustentável \(PGLS\)](#), com foco em inclusão, sustentabilidade e governança.

— Este prêmio reconhece o trabalho técnico e inovador da equipe, além de validar o papel estratégico na promoção de uma cultura organizacional mais sustentável, incentivando novas ações com impacto positivo no setor público —
Danielle reforça.

Iniciativa aplicada

De acordo com Mariana, no ano passado as oficinas do Interlegis nas casas legislativas contribuíram para o fortalecimento institucional dos parlamentos locais, pois levaram conhecimento técnico e prático para implementação de políticas sustentáveis na administração pública.

— Para 2025, a expectativa é de um aumento substancial no número de oficinas desse tipo, ampliando ainda mais o alcance da iniciativa. Essa combinação teórico-prática contribui para a transformação concreta da gestão pública em direção à sustentabilidade — diz.

Por outro lado, a experiência e o conhecimento do NCas possibilitou parcerias externas, coordenação e produção de materiais didáticos, assegurando que as oficinas pudessem ser adaptadas às diferentes realidades dos órgãos públicos.

15/08/2025, 17h50

Experiência do Senado inspira reestruturação do Parlamento da Zâmbia



Relações Públicas

Senado recebe delegação da Assembleia da Zâmbia para visita técnica[0](#)

46









Nessa quinta-feira (14), o Senado recebeu a delegação da Assembleia Nacional da Zâmbia em uma visita técnica voltada ao intercâmbio de experiências nas áreas de infraestrutura, transporte e gestão sustentável.

A comitiva, formada por quatro representantes do Parlamento do país africano, conheceu soluções adotadas pela Casa para manter o funcionamento de um complexo legislativo de grande porte.

Da parte da comitiva, o diretor de engenharia zambiano, Joseph Mukonde, destacou que a apresentação trouxe ideias que poderão ser aproveitadas no país.

Visita técnica

O encontro começou na Diretoria-Geral (DGer), com apresentação sobre a estrutura e a operação do Senado, seguida de uma visita guiada por espaços técnicos e de destaque do Congresso Nacional.

Pela manhã, Felipe Cavalcanti, do Serviço de Gestão de Energia Elétrica (Seegen), conduziu a delegação por setores como a central de geração de energia de emergência, a Gráfica do Senado e a CM3, a principal central de água gelada para climatização. Áreas como Salão Azul, Salão Negro e Plenário também fizeram parte do roteiro, que foi encerrado nas cúpulas do Congresso, onde foi apresentada a manutenção preventiva do mármore e de outros elementos arquitetônicos.

— Visitas como essa são muito positivas. São oportunidades importantes para dar visibilidade a um trabalho que, por natureza, acontece nos bastidores. A troca permite comparar práticas, validar soluções e identificar medidas de curto prazo aplicáveis em outros contextos. Creio que a experiência tenha sido enriquecedora para ambas as partes — diz Felipe.

Durante a tarde, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer o Serviço de Transporte (Setran). Marcelo Monteiro, chefe do serviço, explicou o modelo de gestão de frota adotado pelo Senado desde 2011, baseado na locação de veículos.

— Creio que o modelo apresentado gerou impacto positivo à delegação em função da economia e praticidade na gestão contratual. Por outro lado, o sistema de acompanhamento de solicitações dos veículos, despertou interesse pela eficiência e praticidade na interlocução — avaliou Marcelo.

No Viveiro do Senado, Erico Zorba apresentou nosso Sistema Agroflorestal (SAF) e o sistema de compostagem, que transforma resíduos orgânicos da Casa em adubo para as áreas verdes.

Avaliação positiva

Ao final da programação, a avaliação foi positiva por parte de todos os envolvidos, ressaltou Felipe Althoff, da Assessoria de Assuntos Internacionais (Asint). Para ele a delegação teve a oportunidade de conhecer soluções implementadas no Senado.

— Percebi que eles elogiaram os sistemas apresentados que permitem o funcionamento de uma casa com quase 10 mil servidores. Apesar de o Parlamento da Zâmbia ser menor, as soluções apresentadas aqui podem contribuir para a reestruturação que eles pretendem realizar — observou Felipe.

O diretor da Secretaria de Infraestrutura (Sinfra), Nelvio Cortivo, destaca que a programação reforçou, mais uma vez, o compromisso do Senado com eficiência, tecnologia e preservação de seu patrimônio histórico e arquitetônico.

18/08/2025, 13h30 - ATUALIZADO EM 01/09/2025, 15h02

Senado lança campanha de consumo consciente e coleta seletiva



Relações Públicas

1

33

Nesta semana (18), o Senado lança uma nova campanha de consumo consciente e coleta seletiva. Atualmente, a Casa adota um padrão de três cores de lixeira e a ideia é ensinar aos colaboradores sobre a separação correta dos resíduos em cada uma delas.

A iniciativa é coordenada pelo Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas) e também busca incentivar o uso racional de recursos e aproximar os servidores de boas práticas ambientais.

— Esta iniciativa se diferencia por fornecer informações claras, objetivas e alinhadas às mudanças recentes na infraestrutura de gestão de resíduos, como a adoção do padrão de três cores. Esperamos que os servidores passem da teoria à prática com maior facilidade — explica Humberto Mendes, gestor do NCas.

O modelo adotado pelo Senado utiliza lixeiras nas cores azul, cinza e marrom em que são agrupados materiais recicláveis, não recicláveis e orgânicos, respectivamente. A separação é importante para a destinação correta dos resíduos. O material orgânico, por exemplo, é transformado em compostagem no Viveiro do Senado.

— A Casa promove a utilização responsável dos recursos naturais, estimula a reciclagem e destina os materiais reaproveitáveis a cooperativas de catadores, fortalecendo a economia circular e gerando impacto social positivo — enfatiza Marcio Tancredi, diretor executivo de Gestão (Direg).

Além da importância interna, a ação ganha peso no cenário global, já que o Brasil sediará, em novembro, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30). Tancredi reforça que, ao investir em programas como este, o Senado envia uma mensagem de liderança e exemplo para outras instituições públicas e para a sociedade.

Para todos, em todos os lugares

Para ampliar o alcance da mensagem, a campanha contará com adesivagem permanente em banheiros, copas e salas de trabalho. Está prevista também a comunicação temporária em locais estratégicos, como o Espaço do Servidor.

— Estimamos que a adesivagem completa leve de três a quatro meses, considerando a dimensão do trabalho, semelhante à troca de cerca de 3 mil lixeiras realizada no ano passado — explica Humberto Mendes.

Thomas Gonçalves, coordenador de Divulgação (Codiv), explica que a comunicação visual foi planejada para ser leve e próxima do público, com o objetivo de facilitar a adesão às mensagens. Para isso, optou por humanizar objetos do cotidiano, como torneiras, interruptores e lixeiras, associando-os a boas práticas.

— Desenvolvemos adesivos em vinil pequenos para serem fixados próximos aos objetos em questão, para serem mais um lembrete das boas práticas — esclarece.

O Espaço do Servidor foi escolhido como ponto-chave para o lançamento, por sua alta circulação diária do público da Casa.

— Cuidamos para que não houvesse sobreposição com outras campanhas e garantimos um período exclusivo para maior impacto visual — afirma Isaura Calixto, da Assessoria de Qualidade de Atendimento e Logística (Asqualog).

23/09/2025, 14h03

Senado é confirmado entre os finalistas em prêmio de sustentabilidade



Ncas

[4](#)

84







O Senado está entre os finalistas do Prêmio Espírito Público 2025, na categoria Mudanças Climáticas e Sustentabilidade. A Casa está na competição devido à experiência do Viveiro do Senado, que foi revitalizado e transformado em um centro de educação para a sustentabilidade ambiental inclusiva.

Esse espaço do Senado integra práticas ambientais a uma agenda de acessibilidade e inclusão (física, auditiva, visual e cultural). O modelo, de baixo custo e com processos documentados, pode ser replicado por outras instituições.

Nos últimos meses, o espaço recebeu a visita de representantes de mais de 80 instituições públicas e privadas de várias regiões do país — foram visitas técnicas que tiveram, entre seus objetivos, o de verificar a possibilidade de replicar o modelo implementado pelo Senado.

O Viveiro do Senado — que tem a coleta seletiva como uma de suas principais atividades — oferece atualmente 18 serviços ambientais.

O espaço conta com uma edificação sustentável, uma agrofloresta urbana e um banco de sementes. Também promove atividades como produção de mudas, compostagem e reuso de água. Além disso, contém trilhas adaptadas, sinalização em braile, audiodescrição, banheiros inclusivos e serviços de intérprete de Libras.

Nos últimos dois anos, o espaço registrou os seguintes resultados:

- 3.300 lixeiras convertidas para o padrão de três cores;
- nenhum acidente de trabalho na triagem de resíduos após melhorias nos processos;
- 350 pessoas capacitadas, entre jardineiros, copeiros e catadores, formados como multiplicadores;
- 290 metros de trilhas acessíveis construídas, com banheiros acessíveis e rampas;
- reconhecimento da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P).

A escolha dos vencedores será feita por votação popular. O coordenador do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (Ncas), Humberto Mendes, defende que a inclusão entre os finalistas já é uma vitória para as ações de acessibilidade e sustentabilidade social da Casa, mas defende a importância de engajar os colaboradores nessa fase final.

— Nas próximas semanas, começa a votação popular. Nesse sentido, será muito importante o apoio dos colaboradores da Casa, para o coroamento dos esforços de oferecer máxima visibilidade à experiência de integração entre iniciativas das políticas de responsabilidade social do Senado — ressalta.

21/10/2025, 09h30 - ATUALIZADO EM 21/10/2025, 11h38

Viveiro do Senado concorre em duas frentes no Prêmio Espírito Público



Pedro França/ Agência Senado

[0](#)

49

O Senado está entre os finalistas do Prêmio Espírito Público 2025, uma das mais importantes iniciativas nacionais de valorização do serviço público. O Viveiro do Senado concorre em duas frentes: na [categoria "Meio Ambiente e Emergência Climática"](#) e na escolha por voto popular que reúne todas as iniciativas finalistas.

Os projetos finalistas são analisados por um corpo de especialistas, que atua como júri técnico. Eles devem avaliar aspectos como:

- relevância e impacto social;
- inovação e efetividade das ações;
- capacidade de replicação em outros contextos;
- coerência com os princípios de ética e governança pública.

Já a votação popular é uma forma de ampliar a participação social e o reconhecimento público das boas práticas. É possível [votar](#) até o final de outubro.

Danielle Abud, do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (Ncas), ressalta que a premiação dá visibilidade às práticas de educação ambiental e de governança desenvolvidas pelo Senado, sendo uma oportunidade de ampliar o alcance das práticas e inspirar outras instituições.

— Mais do que um título, seria a confirmação de que é possível conciliar eficiência administrativa, responsabilidade socioambiental e participação cidadã dentro do Poder Legislativo — disse.

Por que esse prêmio importa?

Em sua sétima edição, o Prêmio Espírito Público reconhece projetos que geram impacto social positivo, promovem inovação na gestão pública e fortalecem o valor público.

Nos seis primeiros anos, foram mais de 3 mil inscrições, com mais de 180 servidores premiados por iniciativas transformadoras. Em 2025, a premiação busca valorizar projetos com impacto social, integridade, equidade e escalabilidade.

Visibilidade nacional

O reconhecimento do Viveiro do Senado Federal como Sala Verde, pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), representou um marco de visibilidade nacional para as ações de sustentabilidade da instituição. Esse título insere o Senado em uma rede de mais de 400 Salas Verdes em todo o país, consolidando-o como referência em educação ambiental no setor público.

Desde o reconhecimento, o projeto recebeu 86 visitas institucionais e gerou novas parcerias e intercâmbios técnicos com universidades, câmaras municipais, assembleias legislativas e agências reguladoras.

Nos últimos dois anos, o espaço registrou os seguintes resultados:

- 3.300 lixeiras convertidas para o padrão de três cores;
- nenhum acidente de trabalho na triagem de resíduos após melhorias nos processos;
- 350 pessoas capacitadas, entre jardineiros, copeiros e catadores, formados como multiplicadores;
- 290 metros de trilhas acessíveis construídas, com banheiros acessíveis e rampas;
- reconhecimento da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P).

Os vencedores do Prêmio Espírito Público serão conhecidos na cerimônia oficial, em 27 de novembro.

10/11/2025, 11h30 - ATUALIZADO EM 10/11/2025, 11h04

Iluminação azul desta semana faz alerta sobre câncer de próstata e outros temas



Marcos Oliveira/Agência Senado

Iluminação do Congresso Nacional em 2014 pelo Movimento Novembro Azul[1](#)

17

A semana de iluminações do Senado começa com uma projeção especial nesta segunda-feira (10), das 19h às 23h, pelo início da COP 30. A 30ª conferência da ONU sobre o clima é um encontro global que reúne líderes de quase 200 países para negociar soluções para a crise climática. Neste ano, ocorre em Belém do Pará, no coração da Amazônia, de 11 a 21 de novembro. Dada a relevância do evento, a [Lei 15.251](#) transferiu a capital do Brasil para Belém durante o encontro.

Na quarta-feira (12), o Congresso recebe projeção pelo Mês do Diabetes, das 19h às 23h. A solicitação é do deputado federal Dr. Zacharias Calil (União-GO).

Tudo azul

De quarta-feira (12) a domingo (16), a iluminação azul ilumina o Congresso representa diferentes causas:

- De quarta-feira (12) a domingo (16): Campanha Novembro Azul, de conscientização do câncer de próstata, Dia da Pneumonia e Dia da Amazônia Azul, a pedido do senador Nelsinho Trad (PSD-MS).

- De quinta-feira (13) a sábado (15): Dia Mundial do Diabetes e Campanha 24 Horas pelo Diabetes, a pedido da senadora Professora Dorinha Seabra (União-TO), do senador Dr. Hiran (PP-RR), da senadora Ana Paula Lobato (PDT-MA), do senador Jorge Kajuru (PSB-GO); e do Ministro de Estado da Saúde, Alexandre Padilha.
- De sábado (15) a domingo (16): Campanha Novembrinho Azul, de promoção da saúde dos meninos até 15 anos; e Dia Mundial da Ação de Erradicação do Câncer de Colo de Útero, pela prevenção e vacinação contra o HPV. O pedido é do deputado federal Dr. Zacharias Calil (União-GO), e da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

11/11/2025, 09h30 - ATUALIZADO EM 11/11/2025, 07h41

COP 30 é tema de projeção no prédio do Congresso

[0](#)

32

Nessa segunda-feira (10), a fachada do Congresso Nacional foi tela de projeção de imagens em referência à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 30).

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, defendeu que, “depois da Rio 92, é Belém do Pará que está fazendo história”, ao comparar o encontro com a conferência ocorrida no Rio em 92, a primeira da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Ilana destacou a ocasião como uma oportunidade de fechar acordos de cooperação para manutenção do equilíbrio climático.

— O Senado está presente na COP 30 com uma série de eventos que ocorrerão na Zona Azul, na Zona Verde e no Pavilhão Amazônia. O presidente da Casa e uma comitiva de parlamentares devem levar todas as discussões que estão sendo realizadas em Brasília sobre esse tema. Nesses dias, Belém se torna a capital do Brasil e o Brasil, o centro das atenções do mundo — disse.

A COP reúne líderes mundiais, cientistas, organizações não governamentais, representantes da sociedade civil, de governos, do setor privado e de organizações internacionais para discutir ações para combater a mudança climática. A estimativa do governo paraense é de receber 60 mil visitantes na

região. A diretora da Secretaria de Relações Públicas do Senado (SRPSF), Juliana Borges, falou sobre a oportunidade do Congresso da visibilidade ao evento.

— O que for decidido em Belém afeta a todos nós. Além disso, muitos dos debates devem reverberar aqui em Brasília em seguida. A importância do Congresso dar visibilidade à COP é uma forma de engajar a todos, de mostrar que é possível participar, mesmo à distância — defendeu.

Senado na COP

Nesta quinta (13) e sexta (14), o Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCAS) apresenta um painel sobre sustentabilidade, inclusão e responsabilidade social, no estande da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa), localizado na Zona Verde da COP 30. O painel deve destacar as boas práticas administrativas e institucionais adotadas pela Casa nas áreas socioambientais.

— A sustentabilidade na gestão legislativa contribui diretamente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e das metas do Acordo de Paris. Com essa participação, o Senado consolida-se como referência nacional em sustentabilidade institucional e fortalece a imagem do Legislativo brasileiro no cenário internacional — frisou Danielle Abud, auxiliar parlamentar do NCAS.

Na sexta (14), o Senado também participa da reunião da União Interparlamentar (UIP), na sede da Alepa. O encontro reunirá representantes de parlamentos de diversos países para discutir governança climática global e o papel do Poder Legislativo na implementação dos compromissos assumidos no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

Lançamentos literários

O Senado também participa com a apresentação de obras editadas pelo Conselho Editorial (Cedit), voltadas à valorização das vozes amazônicas e ao debate sobre meio ambiente, cultura e sustentabilidade. O evento acontece neste domingo (16) no estande da Alepa, Zona Verde da COP 30.

Esther Bemerguy, do Conselho Editorial (Cedit), falou da importância estratégica de ter Belém como sede do encontro e apontou algumas oportunidades para o debate sobre desenvolvimento sustentável.

— Neste momento de protagonismo do Brasil na agenda climáticas e socioambiental, o Conselho Editorial do Senado contribui de forma efetiva com os debates da COP 30 publicando uma coleção de livros que aborda temas como a floresta amazônica, os povos indígenas e tradicionais, a ecologia e as cidades amazônicas, entre outros de interesse estratégico para a Conferência — ressaltou.

Alguns destaques são:

- A Coletânea *Chico Mendes na COP 30*, composta por seis volumes: *Um Sábio Seringueiro*, *Empates e Sindicatos*, *Projeto Seringueiro*, *Reservas Extrativistas*, *Aliança dos Povos da Floresta* e *Por que Mataram Chico Mendes* — que reúnem depoimentos e textos de companheiros do ambientalista assassinado em 1988. Organizada pelo Comitê Chico Mendes, a coleção homenageia o patrono nacional do meio ambiente e reafirma o legado que ele deixou em defesa da Amazônia e dos povos da floresta.
- A Trilogia de Romances Amazônicos do jurista, professor e escritor Silvio Meira (1919–1995), composta por *Os Balateiros do Maicuru*, *Os Náufragos do Carnapijó* e *O Ouro do Jamanxim*. As obras são consideradas um marco da literatura brasileira sobre a floresta. São reconhecidas pelo Instituto Nacional do Livro (INL) e pela Academia Brasileira de Letras (ABL) por retratarem com realismo e sensibilidade os dramas humanos e sociais da região amazônica.

18/11/2025, 09h30 - ATUALIZADO EM 17/11/2025, 16h18

Jovens Senadores marcam presença na COP 30



Acervo Pessoal

A jovem senadora de 2025 pelo Pará, Receba Marinho, e o jovem senador da Paraíba em 2016, Pedro Manoel Netho.[2](#)

44







Estudantes que participaram do Programa Jovem Senador levaram as próprias vozes e propostas para um dos maiores eventos globais sobre mudanças climáticas: a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), realizada em Belém (PA).

A convite da presidência da conferência, a jovem senadora de 2025 pelo Pará, Rebeca Marinho, integrou a mesa-redonda “Juventudes no Enfrentamento ao

Racismo Ambiental”, com participação da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. O encontro aconteceu no Pavilhão do Círculo dos Povos, na Zona Verde, no dia 14. Rebeca também participou do evento "Vozes das Escolas", organizado pela Defensoria Pública, e, na semana anterior à abertura oficial, esteve na Formação de Jovens Lideranças para a COP 30, promovida pela Freezone Cultural Action.

A estudante foi credenciada na Zona Azul da COP 30, espaço reservado para diplomatas, chefes de Estado, negociadores e imprensa. Moradora da periferia de Belém e estudante de escola pública, Rebeca destacou a própria participação no evento como uma forma de garantir que a voz dos jovens da Amazônia seja escutada na construção de soluções reais no Brasil.

— Esse é o momento em que o Brasil mostra que pode enfrentar a crise climática com justiça e responsabilidade. O tema do Jovem Senador 2025, "Emergência Climática: pense no futuro, aja no presente", lembra que os jovens não são um futuro distante, mas a mudança que acontece agora. Quero levar a voz da juventude amazônica para lugares onde ela foi historicamente negligenciada — ressalta.

O jovem senador do Pará de 2024, Renan Bastos Nogueira, fez a cobertura da COP 30 pela Web Rádio Banzeiro. Ele destacou a própria identidade amazônica para falar da responsabilidade de estar nos espaços de debate da COP.

— Não há como falar de justiça climática, de racismo ambiental, sem falar de cultura, tradições e saberes ancestrais. É gratificante levar as vozes dos nossos povos da floresta para o mundo. Temos este papel de defender a floresta em pé e buscar o melhor para o futuro do planeta.

Engajamento jovem

Também participaram do evento a jovem senadora do Amapá em 2022, Quéren Hapuque, e o jovem senador da Paraíba em 2016, Pedro Manoel Neto. Ambos viajaram por conta própria para acompanhar as atividades e debates da Zona Verde e da *Freezone* — espaços de convivência e educação climática, com fóruns, atividades culturais, rodas de conversa e experiências interativas.

Para Quéren, a COP 30 é um sinônimo de esperança, especialmente para jovens amazônicas, como ela. Ela defendeu o envolvimento da juventude no debate climático e falou da importância do Programa Jovem Senador na própria trajetória.

— Minha atuação hoje nas causas sociais tem influência direta do Programa Jovem Senador, porque foi onde eu me entendi como um ser político e percebi a importância da participação da juventude nas construções de políticas públicas.

Os dois estudantes também participaram do acampamento Cidade das Juventudes, o primeiro voltado exclusivamente para jovens em toda a história das COPs. A iniciativa busca incentivar a formação e articulação entre jovens de diferentes países comprometidos com o enfrentamento à crise climática.

— Este é um espaço de luta, em que está em jogo o presente e o futuro do nosso planeta. Sem a presença das juventudes, não há justiça climática. As soluções vêm dos nossos territórios, comunidades e biomas — pontuou Pedro sobre a participação na COP 30.

O chefe de serviço do Programa Jovem Senador, George Cardim, destacou o potencial do programa para a formação de jovens lideranças e como isso pode colaborar na construção de uma sociedade mais sustentável.

— É uma honra para o programa Jovem Senador ver a participação ativa, crítica, propositiva, criativa, sustentável desses jovens senadores e jovens senadoras, estudantes de escolas públicas, nesses espaços de decisão, apresentando propostas, participando do debate. Isso reforça a nossa confiança na construção de uma sociedade mais justa, democrática, sustentável e nos enche de esperança num futuro melhor para o Brasil e para o mundo.

18/11/2025, 11h30 - ATUALIZADO EM 18/11/2025, 18h28

Senado marca presença na primeira semana de COP 30 com ações institucionais



Celso Lobo (AID/ALEPA)

Durante a primeira semana de atividades da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 30), o Senado esteve presente não apenas pela representação política, mas também pela presença institucional. A Casa esteve à frente do painel que apresentou as boas práticas administrativas adotadas na temática socioambiental, além de lançar livros organizados no contexto da COP 30, pelo Conselho Editorial e pela Consultoria Legislativa do Senado (Conleg).

Lançamentos em miúdos

No dia 13, aconteceu o pré-lançamento do livro *A Política Climática Brasileira: Caminhos e Desafios no Contexto da COP 30* no estande da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa). A obra conta com 21 capítulos elaborados pela Conleg.

— A obra é transversal aos temas das mudanças climáticas: energia, meio ambiente, direitos humanos, o Acordo de Paris, direito ambiental e outros temas relevantes são introduzidos no contexto da política climática brasileira — disse Karin Kässmayer, consultora legislativa em Meio Ambiente.

Outro lançamento foi o da cartilha *Agenda 2030 em Miúdos*. A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, explicou que a coleção *Em Miúdos* faz muito sucesso e que, agora, conta com o tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A obra foi feita em parceria entre a Casa e a Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e de Contas (Abel).

— A gente sabe que os ODS e a Agenda 2030 são para o futuro e, por isso, escrever para as crianças, para os miúdos, é tão importante — defendeu.

O Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas) apresentou um painel sobre sustentabilidade, inclusão e responsabilidade social nos dias 13 e 14. O painel destacou boas práticas administrativas e institucionais adotadas pelo Senado nas áreas socioambientais.

— As iniciativas de sustentabilidade do Senado trazem uma reflexão sobre o papel do Legislativo no enfrentamento da crise climática. E a contribuição do Senado foi mostrar o gerenciamento de resíduos sólidos, pelo qual o Senado deixou de enviar aproximadamente 223 mil quilos de resíduos ao aterro sanitário. Isso significa muito mais do que um simples dado de destinação, é um indicador direto de mitigação climática — explicou Danielle Abud, servidora do NCas.

Livros do Conselho

No final de semana, aconteceu o lançamento de obras dedicadas ao meio ambiente e organizadas pelo Conselho Editorial (Cedit) da Casa. Alguns destaques foram a *Coletânea Chico Mendes na COP 30*, que reúne depoimentos e textos de companheiros do ambientalista assassinado em 1988. A obra é composta por seis volumes: *Um Sábio Seringueiro*, *Empates e Sindicatos*, *Projeto Seringueiro*, *Reservas Extrativistas*, *Aliança dos Povos da Floresta* e *Por que Mataram Chico Mendes*.

— O Conselho Editorial do Senado contribui de forma efetiva com os debates da COP 30 publicando uma coleção de livros que aborda temas como floresta amazônica, povos indígenas e tradicionais, ecologia e cidades amazônicas, entre outros de interesse estratégico para a Conferência — explica Esther Bemerguy, do Cedit.

Organizada pelo Comitê Chico Mendes, a coletânea homenageia o patrono nacional do meio ambiente e reafirma seu legado em defesa da Amazônia e dos povos da floresta. Também pode ser encontrada, no estande da Alepa, a *Trilogia de Romances Amazônicos*, do jurista, professor e escritor Silvio Meira (1919–1995). A trilogia é composta por *Os Balateiros do Maicuru*, *Os Náufragos do Carnapijó* e *O Ouro do Jamanxim*.

União entre parlamentos

O Senado também atuou na organização da reunião da União Interparlamentar (UIP), ocorrida na última sexta (14) na sede da Assembleia Legislativa do Pará. O encontro reuniu representantes de parlamentos de diversos países para discutir governança climática global e o papel do Poder Legislativo na implementação dos compromissos assumidos no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

O evento foi organizado pela UIP em parceria com o Congresso e com a Alepa. Senado e Assembleia uniram forças em logística, segurança, cerimonial, tradução, tecnologia e atendimento a delegações estrangeiras. Fabrício Cortês, da Assessoria de Assuntos Internacionais da Diretoria-Geral do Senado, ressaltou que um evento do porte da COP 30 tem padrões de protocolo específicos a serem seguidos. Fabrício contou que as tratativas com a UIP começaram já na COP 29, no Azerbaijão.

— O trabalho das equipes foi o de construir previsibilidade para as delegações: organizar orientações de acesso e credenciamento até fluxos de transporte e comunicação direta com as equipes parlamentares estrangeiras. A articulação interinstitucional foi essencial para dar fluidez a um encontro de alto nível em meio a maior conferência climática do mundo — explicou.

A diretora da Secretaria de Relações Públicas (SRPSF), Juliana Borges, também esteve em Belém e participou da organização do evento. Para ela, o maior desafio foi garantir que os valores e a identidade do Poder Legislativo estivessem presentes, mesmo fora da sede.

— Nós precisamos trabalhar em um espaço que não era o nosso, com equipes que não eram as nossas. A Alepa cedeu o espaço e algumas pessoas. Nós precisamos ter muita atenção aos detalhes, à logística, ao protocolo, à ambientação. Nos sentimos satisfeitos e acreditamos que proporcionamos aos participantes da reunião uma experiência compatível com o prestígio da UIP e com a tradição do Congresso.

Com informações da Agência Senado

28/11/2025, 13h30 - ATUALIZADO EM 28/11/2025, 09h00

Colaboradores participam de oficina de cuidados para prevenção da dengue



Rodrigo Viana/Relações Públicas

[0](#)





A Diretoria-Geral (DGer) e o Núcleo da Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas) promoveram nessa quinta-feira (27) a Oficina de Cuidados Preventivos Contra a Dengue. Realizada no Viveiro do Senado, a iniciativa capacitou colaboradores da Casa, em especial a equipe de jardinagem, que atua na manutenção diária dos espaços verdes.

O objetivo da oficina foi ensinar práticas simples, eficazes e acessíveis para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, zika e chicungunha, criando uma cultura de prevenção e vigilância ambiental.

Conteúdo teórico e prático no Viveiro

A primeira parte da oficina ocorreu na Sala Verde, espaço certificado e vinculado ao projeto do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Foram abordados temas como o ciclo de vida do *Aedes aegypti*, formas de transmissão, sintomas da dengue e técnicas de prevenção, com foco em transformar essas orientações em hábitos cotidianos.

O *Aedes* é um mosquito doméstico, que vive dentro ou próximo de locais frequentados por pessoas. A fêmea alimenta-se de sangue humano, alimento necessário à maturação dos ovos, e precisa estar infectada com o vírus para transmitir a dengue. Apesar de ser mais ativa durante o dia, no começo da manhã e final da tarde, pode picar à noite também.

Sofia Ribeiro, do NCas, que ministrou a oficina, destacou a importância da conscientização individual:

— Quando há conscientização e educação nas pequenas atitudes, os resultados aparecem. O que fazemos em casa afeta nossos vizinhos, lembrando que o mosquito circula, em média, por 200 metros — ressaltou.

Na sequência, os participantes foram à parte externa do Viveiro para identificar potenciais criadouros do mosquito.

— Ele pode colocar ovos em qualquer tipo de água parada, suja ou limpa, até em recipientes pequenos, como em uma tampinha de garrafa pet ou brinquedos. Os ovos podem, inclusive, sobreviver em ambientes secos, por meses, aguardando apenas a presença de água para se desenvolverem — explicou Sofia.

Demonstração e aprendizado

Ao final, houve uma demonstração de como eliminar focos, especialmente em vasos de jardim, retirando a água dos pratinhos e colocando areia ou terra. Também foi reforçada a importância de cuidar rigorosamente do lixo e manter embalagens bem fechadas ao descartar.

— A oficina foi muito interativa. Saber que todos aprenderam a identificar possíveis criadouros do mosquito é muito importante, pois sabemos que a mudança está sendo feita de fato — concluiu Sofia.

Para o jardineiro da residência oficial, Denilson dos Santos Oliveira, a oficina trouxe aprendizado valioso:

— Achei importante porque trouxe um conhecimento mais completo, que normalmente não temos. Podemos aplicar no dia a dia, evitando deixar água acumulada e virando recipientes. E vamos repassando esse conhecimento para outras pessoas.

Esta iniciativa fortalece o compromisso do Senado em manter a instituição como um ambiente seguro e livre das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, contribuindo diretamente para a saúde e segurança da comunidade.

01/12/2025, 13h30 - ATUALIZADO EM 01/12/2025, 10h11

Viveiro do Senado vence o Prêmio Espírito Público 2025

[0](#)

61

O Senado foi reconhecido nacionalmente ao conquistar o Prêmio Espírito Público 2025, na categoria Meio Ambiente e Emergência Climática, com o projeto Viveiro do Senado — centro de educação para a sustentabilidade ambiental inclusiva. A premiação, realizada na noite de quinta-feira (27), valoriza iniciativas inovadoras e transformadoras da administração pública, destacando servidores e equipes que geram impacto positivo para a sociedade.

O Viveiro do Senado se destacou entre os projetos inscritos de todo o Brasil, por ser um espaço pedagógico dedicado à educação ambiental, acessibilidade e inclusão social.

Reconhecido como Sala Verde pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, integra agrofloresta urbana, banco de sementes, compostagem de resíduos orgânicos, jardins dos povos originários africanos, reuso de água pluvial e energia fotovoltaica. Suas trilhas acessíveis, materiais em braile, serviço remoto de Libras e audiodescrição garantem inclusão de todos os públicos, especialmente pessoas com deficiência.

Ao envolver colaboradores na produção de mudas e na triagem de recicláveis destinados a associações de catadores, o projeto fortalece a geração de renda e a educação ambiental participativa.

Voltado a estudantes, servidores e visitantes, o espaço estimula a reflexão crítica sobre consumo, promove a redução da pegada de carbono do Senado, contribui para a preservação da biodiversidade e se consolida como referência em práticas sustentáveis, inclusivas e acessíveis no setor público.

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, que recebeu o prêmio, destacou o significado da conquista:

— Este reconhecimento, em uma das mais importantes iniciativas nacionais de valorização do serviço público, celebra muito mais do que um espaço verde:

destaca um projeto que se tornou referência em educação ambiental, inclusão, acessibilidade e inovação. E é também uma mensagem poderosa de que o setor público pode, sim, liderar transformações sustentáveis, acessíveis e replicáveis. Seguimos firmes, fortalecendo uma ação pública que respeita o meio ambiente, promove inclusão e inspira o futuro. Que venham novos frutos e novas sementes — declarou.

08/12/2025, 14h47 - ATUALIZADO EM 08/12/2025, 16h28

Senado participa de conferência legislativa sobre IA e emergências climáticas



Igor Guedes/Unale

[0](#)

32

O Senado participou, entre 3 e 5 de dezembro, da 28ª Conferência da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale). O evento, cujo tema é “Humanidade Conectada: os Legislativos estaduais no tempo da IA e das emergências climáticas”, aconteceu em Bento Gonçalves (RS) e reuniu cerca de 1,5 mil conferencistas do Brasil e do exterior.

O coordenador do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas), Humberto Mendes, apresentou o Sistema de Integração, Monitoramento e

Planejamento para o Poder Legislativo Sustentável (Simpls), uma plataforma de coleta e análise de dados sobre as ações socioambientais de instituições públicas.

A principal entrega do Simpls será o Índice de Responsabilidade Social (IRS), referência para as instituições participantes do grau de sustentabilidade das suas atividades. Entram na composição do IRS ações como:

- Diminuição do uso de plástico e papel;
- Coleta seletiva de resíduos;
- Economia de energia elétrica e compras guiadas por parâmetros de respeito ao meio ambiente;
- Medidas de acessibilidade em diversas esferas;
- Estabelecimento de regras e programas de diversidade, equidade e inclusão.

A participação na conferência rendeu quatro parcerias com parlamentos estaduais, que passarão a integrar a Rede Legislativo Sustentável, na qual o Simpls será aplicado.

— O nosso Simpls gerou grande interesse e engajamento. Esse é um marco importante para ampliarmos a nossa rede e reforça o compromisso de transformar nossas casas legislativas em espaços mais eficientes, transparentes e alinhados com as melhores práticas de sustentabilidade — explica Humberto.

Programa Interlegis ressalta importância da modernização legislativa

Representando o Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), a coordenadora do Programa Interlegis (Cointer), Mariana Moura, fez uma palestra sobre modernização do legislativo, gestão pública eficiente, tecnologia acessível e capacitação tecnológica.

Além de compartilhar a experiência prática do Interlegis no apoio às câmaras municipais, Mariana detalhou o ciclo das oficinas, desde a articulação inicial com o município até a execução técnica, a disponibilidade dos produtos tecnológicos gratuitos e a importância do planejamento na estrutura da Casa legislativa.

— Ressaltei que a modernização legislativa não é um ato isolado, mas um processo contínuo que exige capacitação, tecnologia e compromisso institucional. Também enfatizei que as oficinas do Interlegis representam uma ferramenta poderosa para apoiar os municípios na revisão de suas leis orgânicas, regimentos internos e rotinas de trabalho, contribuindo diretamente para o fortalecimento do parlamento municipal — explica.

Além da palestra, o Interlegis apresentou as soluções tecnológicas que disponibiliza, como o Sistema de Apoio ao Processo Legislativo (SAPL) e o Portal Modelo. Também foram divulgadas as oficinas de capacitação, nos formatos on-line e presenciais, que treinam os servidores locais para o uso dos produtos ou para o oferecimento de serviços à população.

Conleg, Conorf e Alesfe também participam

As Consultorias Legislativa (Conleg) e de Orçamento (Conorf) do Senado, em conjunto com as Consultorias da Câmara dos Deputados, conduziram um painel de discussão com o objetivo de trocar experiências e conhecer boas práticas relacionadas aos papéis, desafios e à visão de futuro do assessoramento legislativo e orçamentário especializado.

O espaço foi concebido para promover um debate amplo com representantes das assembleias legislativas. A experiência apresentou a realidade de diferentes estruturas de assessoramento existentes nas assembleias do país, que enfrentam realidades distintas. Essa troca, considerando experiências de sucesso já implementadas e desafios comuns às unidades congêneres, se mostrou como uma oportunidade para buscar formas de aprimorar esse assessoramento.

As consultorias das duas Casas mantiveram ainda um estande próprio no evento, no qual foram distribuídos panfletos institucionais, obras publicadas pelas consultorias e exemplares da Revista de Informação Legislativa (RIL). A seleção e o envio das publicações do Senado Federal foram viabilizados pela Coordenação de Edições Técnicas (Coedit).

A Alesfe, Associação dos Consultores e Advogados do Senado Federal, também esteve presente no encontro, apoiando as consultorias e contribuindo para promover trocas de experiências com outros órgãos.

Estande da Casa divulga lançamentos

No estande do Senado, o Interlegis distribuiu o recém-publicado [Guia de Boas Práticas](#). A obra detalha como implementar os princípios de ações ambientais, sociais e de governança (ASG) para promover a sustentabilidade e o desenvolvimento responsável, abordando temas como ética, transparência e inclusão.

A Gráfica do Senado também marcou presença com a distribuição de livros editados e publicados pela Casa. O destaque foi o lançamento da [Agenda 2030 em Miúdos](#) e do [Estatuto da Pessoa com Deficiência em Miúdos](#). As duas obras utilizam histórias em quadrinhos para tratar dos temas.

IA generativa no Legislativo

O chefe do Serviço de Soluções para Informação Legislativa e Jurídica (Seleju), João Lima, realizou a palestra “IA Generativa no Legislativo: riscos e oportunidade”. Além de demonstrar algumas aplicações da tecnologia no Senado, João também apresentou conceitos básicos sobre a IA generativa e detalhou os riscos da alucinação.

— O Legislativo, diferentemente do Judiciário, por utilizar no geral informações públicas, tem mais liberdade para explorar com menos dificuldades as oportunidades oferecidas pela IA generativa. Em suma, mostrei como aplicá-la de forma consciente e responsável — explicou João.

Ouvidoria participa de encontro nacional e firma parcerias

Paralelamente à programação da conferência, foi realizado o 2º Encontro Nacional das Ouvidorias do Poder Legislativo. As representantes do Senado e da Câmara dos Deputados promoveram um debate sobre o uso da inteligência artificial (IA) nesses órgãos.

A coordenadora de Relacionamento com o Cidadão (Corcid) da Ouvidoria do Senado, Érica Ceolin, destacou a importância do evento para o estreitamento das relações entre as ouvidorias. Ela antecipou a aprovação da ideia de criar uma Rede Legislativa de Ouvidorias do Poder Legislativo.

— Foi muito bom porque pudemos alinhar os contatos entre as ouvidorias que já existem no país. Tivemos representantes de todo o Brasil, sentimos a necessidade desse aprimoramento do contato entre nós, porque a maior parte das conversas vêm ainda do Executivo, da Controladoria-Geral da União (CGU) — contou.

15/12/2025, 17h40

Livro lançado pela Consultoria debate desafios para aplicar compromissos ambientais



Carlos Moura/Agência Senado

Lançamento do livro “A Política Climática Brasileira: Caminhos e Desafios no Contexto da COP30”, na Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho do Senado Federal.^{[1](#)}

58

A Consultoria Legislativa do Senado (Conleg) lançou na última semana o livro [A Política Climática Brasileira: caminhos e desafios no contexto da COP 30](#). A obra compila a visão de especialistas sobre a aplicação das normas ambientais, conectando a teoria dos acordos internacionais à prática das políticas públicas nacionais. O trabalho foi organizado pela consultora legislativa Karin Kassmayer e reúne o trabalho de mais de 30 especialistas da Conleg e do meio acadêmico.

Segundo Karin, a obra organizada pelo Senado ocupa um espaço inédito de conhecimento já que, apesar de haver muitos livros sobre a mitigância climática e o direito ambiental, não havia ainda um trabalho focado na política climática brasileira. Em cada capítulo, o livro traz um viés legislativo e uma correlação com a COP 30. Karin também destacou a interdisciplinaridade da publicação.

— A relevância dessa obra também diz respeito não apenas à relevância do tema, mas também à interdisciplinaridade que nela está presente. Nós temos autores, juristas, geólogos, economistas, engenheiros, enfim, uma ampla gama de consultores com visões distintas do tema do clima que estão presentes nos seus 21 capítulos, escritos por mais de 30 autores e coautores do Senado — ressaltou.

A obra busca criar uma referência na compreensão da trajetória da ação climática no Brasil. Dividida em três partes — regime internacional e litigância climática,

desafios de implementação e governança e caminhos da descarbonização — apresenta análises legislativas, técnicas e acadêmicas sobre os instrumentos de política ambiental no país. Durante o lançamento, o secretário-geral da Mesa (SGM) do Senado, Danilo Aguiar, ressaltou a diversidade na estrutura da Conleg como um fator estratégico para a construção do conhecimento de forma multidisciplinar.

— O fato de a Karin ter escolhido o tema ambiental mostra que a subdivisão em especialidades é uma opção acertada na Conleg e no Senado. Na hora de produzir uma obra interdisciplinar, que precisa de diferentes visões e diferentes conhecimentos, a Consultoria mostra sua força, porque vai ter artigos do pessoal da área do meio ambiente, mas também de minas e energia, de transporte, do direito — disse.

O consultor-geral legislativo, Paulo Dantas, que assina o prefácio do livro, destacou o contexto em que o trabalho foi pensado: a análise entre a teoria e a prática, quando se trata da ameaça climática. Além de explicar a organização dos textos, que buscaram tratar dos principais aspectos envolvidos na aplicação da legislação sobre enfrentamento às mudanças climáticas, Dantas ressaltou que há um capítulo dedicado à experiência do próprio Senado com o tema.

— Não basta apenas mostrar a legislação que existe. Nós mostramos que aplicamos essa consciência ambiental na nossa própria Casa. Então, há um capítulo, ao final, que mostra as iniciativas do Senado com relação à responsabilidade socioambiental — falou.

O lançamento em Brasília sucede o pré-lançamento realizado na própria COP 30. A obra, com mais de 600 páginas, já está disponível e terá, em breve, uma versão traduzida para o inglês.

A obra

O prefácio do livro traz um raio-x do que esperar na leitura:

"O livro traça um breve panorama do histórico dos acordos internacionais sobre as questões climáticas e da legislação ambiental a eles associada, para em seguida analisar os desafios e as oportunidades que se apresentam em diversas atividades humanas: agricultura, pecuária, energia, indústria, transportes, planejamento urbano, defesa civil, regulação financeira, educação, entre outros. Os autores também comparam a política climática brasileira com a de outros países emergentes, exploram os riscos da geoengenharia como técnica de enfrentamento às mudanças climáticas, aprofundam a relação entre a agenda das mudanças climáticas e a proteção dos oceanos e analisam as dificuldades e as potencialidades do mercado de carbono, mecanismo promissor de atingimento das metas de redução de emissões recentemente regulamentado no

Brasil. Por fim, o epílogo apresenta os resultados positivos da Política de Responsabilidade Socioambiental no Senado Federal, demonstrando que contribuir com o enfrentamento às mudanças climáticas está ao alcance de todas as organizações, públicas e privadas, seja qual for o porte ou a área de atuação. Esperamos que o livro contribua para uma melhor compreensão, por parte das leitoras e dos leitores, quanto ao que já foi feito e ao que ainda falta avançar em direção a um mundo mais preparado para lidar com as mudanças climáticas".